

# A REGENERACÃO

Semanario defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e impressão na

Tip. Figueiroense—Figueiró dos Vinhos

Chefe da Redacção:—Armando S. C. Encarnação

DIRECTOR E EDITOR:

Doutor Manuel Simões Barreiros

Propriedade de João António Semedo

Administração: Tipografia Figueiroense

FIGUEIRO DOS VINHOS

## FIGUEIRO' DOS VINHOS Factos & Noticias

Perdida no norte do distrito de Leiria e rodeada de altas serranias, ergue-se uma pequena vila, que sem contestação é das mais lindas de Portugal.

E' a vila de Figueiró dos Vinhos, fundada em 1174 por D. Pedro Afonso, filho natural de D. Afonso Henriques, de quem recebeu foral. Arrazada mais tarde pelas tropas mouriscas, foi repovoada por D. Sancho I, que lhe dá o título de vila, recebendo ainda forais em 1212 e 1514.

Não percamos tempo a narrar a libertação das seis donzelas do acampamento de Figueiral, pelo cavaleiro D. Gues-to Ansur, nem a descrever a dura peleja com os árabes, onde quebrou a espada, pelo que teve de lançar mão dum esgalho de figueira, desbaratando assim o inimigo e entregando as prisioneiras às famílias, o que lhe valeu a gloriosa alcunha de «Figueiredo»...

Afirma-se, que foi esta peleja que deu origem, no brasão de armas da linda vila, de cinco folhas de figueira, e ao antigo romance popular, que os poetas aproveitaram:

«No figueiral figueiredo lá no figueiral antrei seis donzelas encontrara seis donzelas encontrei».

Enão perdemos tempo a contar a aventura, para não descontentar a povoação de «Figueiró das Donas», onde pretendem também se tenha passado...

A vila, airozinha e alegre, está a meia encosta do Cabeço do Pião, elevada colina à qual se abriga.

Subamos até lá e, junto da branca ermida que ali levantaram a Santo António, contemplémos o magnífico panorama sobre a Estremadura e as Beiras.

Não se perde o tempo, pois a riqueza da paisagem deslumbrante, pela grandeza, pelo colorido e pela variedade!

Dali se avistam as serras de S. Neutel e de S. João, e mais um dia Malhoda ao seu colega adiante as de Sicó e de Minde. Henrique Pinto; e esta frase, Vales profundos, debruados

por pinheirais, casinhas rústicas erguidas por entre vinhedos, matas enormes de soutos e castanheiros, ribeirinhos descendo encostas, e muitas povoações, com as suas capelinhas brancas, salpicam a paisagem de maravilha, emoldurada ricamente pelas alturas da Louçã e da Estréla.

Avistam-se dali as terras de Sernache do Bonjardim, adivinham-se as gargantas estreitas do Zézere, notam-se por toda a parte picos estranhos, tudo isto povoado por uma vegetação luxuriante, que constitui um verdadeiro deslumbramento!

«Figueiró das Côres» — como já ouvi chamar a esta vila encantadora — ajusta-se melhor ao panorama que temos na frente, do que a designação de Figueiró dos Vinhos!

Isto não quiere dizer que nesta região lindíssima não haja vinho, que por sinal é trepador e tem fama como o pão de ló, que é delicioso...

Ao olharmos os pitorescos panoramas, a vista perde-se por recantos verdejantes, alturas imensas, flores por toda a parte, uma paisagem de maravilha que o traje colorido de lindas mulheres mais enriquece!

Mas... quem do Cabeço do Pião meditar um pouco naquele deslumbramento da natureza, diz certamente com os seus botões: — «Já conhecia esta paisagem!»...

E na verdade, todos nós portugueses a conhecemos, sem trepar os 539 metros de altitude, onde nos encontrámos. Foi-nos mostrada, vezes sem conto, nos quadros de Malhoda!

A paisagem que temos diante dos olhos — não há que duvidar — é aquela paisagem alegre e forte, que Malhoda nos deu em centenas de quadros vigorosos, pintados nas terras estremenhadas, por onde andaram Kiel, Henrique Pinto e Simões de Almeida!

«Não é preciso ir ao Minho, para encontrar a côr», — disse para encontrar a côr — disse S. Neutel e de S. João, e mais um dia Malhoda ao seu colega adiante as de Sicó e de Minde. Henrique Pinto; e esta frase, Vales profundos, debruados

tivos, define bem a paisagem do sorbo que temos na frente.

Artistas de Portugal: — Se quiserdes assuntos magníficos para os vossos quadros, ide a Figueiró dos Vinhos, onde a paisagem deslumbrante, numa profusão de côres fantástica.

Não faltam ali motivos de sedução, como os costumes, a côr e a luz, luz prodigiosa que só Portugal conhece.

Do Cabeço do Pião vê-se toda a vila.

Lá está a Matriz, erigida pelos cruzios de Coimbra, com o portal Renascença encimado por um nicho, para o qual Simões de Almeida esculpiu o padroeiro da sua terra: S. João Baptista.

E' um templo vasto, com três naves sustentadas por colunas de granito, onde se vê um belo túmulo com as faces lavradas e inscrições góticas, na qual estão sepultados D. Ruy Vasques Ribeiro—2.º Conde de Figueiró—e sua mulher, D. Violante de Sousa.

Lá se encontra também uma bela imagem gótica, um riquíssimo Cristo, de Simões de Almeida, os magníficos azulejos setecentistas da capela-mor e o precioso retábulo «Baptismo de Cristo», assinado por Malhoda.

Em tempos, existiram em Figueiró dois conventos, um de frades carmelitas descalços e outro de freiras franciscanas, onde professou com o nome de Sórora Beatriz da Cruz, Antónia da Trindade, natural de Cantanhede.

Com poucos anos ainda, foi para Coimbra em 1549, com sua mãe, a fim de estudar. Vestiu a capa e batina de estudante, e em pouco tempo excedeu os seus condiscípulos, em saber e em talento!

Um dia, quando passeava nas margens do Mondego, estranharam os seus colegas o seu modo de andar, dando-lhe a perceber as suas suspeitas.

Vendo descoberto o seu sexo, largou a capa e batina, toman-

(Continua na 4.ª página)

### Dr. Oliveira Salazar

Passou no dia 27 do corrente o 11.º aniversário da investidura do sr. dr. Oliveira Salazar na pasta das Finanças, hora em que começou o resurgimento económico de Portugal.

Por tal motivo realizaram-se em todo o país diversas manifestações de simpatia e apreço, tendo Sua Excelência o Sr. Ministro da Educação Nacional determinado que em todas as escolas se efectivassem actos alusivos ao facto, pelo que, nas escolas do nosso concelho, os respectivos professores fizeram preleções aos seus alunos e famílias, salientando o relêvo de tal acontecimento.

### Subsídio à Junta da Freguesia de Arega

A Câmara do nosso concelho, da presidência do sr. dr. Simões Barreiros, fiel ao seu principio de ocorrer, na medida das suas possibilidades, às necessidades mais instantes das diferentes freguesias, deliberou, numa das suas últimas reuniões, conceder o subsídio de 2.000\$00 à Junta de Freguesia de Arega, da presidência do nosso estimado amigo sr. José Gonçalves Ramos Júnior, para conclusão das obras de ampliação do cemitério paroquial.

### Mês de Maria

Consta-nos, por termos ouvido dizer, que se reatará este ano, nesta vila, a tradicional celebração da festividade religiosa do «Mês de Maria», que terá lugar durante o próximo mês de Maio, a qual foi interrompida no ano findo.

E' de crer, a exemplo dos anos anteriores, que tais festejos se revistam da pompa e da fé usuais, não desmerecendo dos outras que se têm levado a efeito, e que têm marcado como afirmação da crença do nosso povo.

### Futebol

E' amanhã, dia 30, que se realiza no campo de jogos desta vila o anunciado encontro de futebol entre o Sporting Club de Tomar e o Académico Sporting Club de Figueiró dos Vinhos.

E' de esperar farta concorrência dado o interesse do desafio e o facto de há bastante tempo não se ver actuar o grupo local.

O desafio começará às 16 horas.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

### Dr. Simões Barreiros

Acompanhado de sua ex.ª esposa esteve esta semana em Lisboa o sr. dr. Simões Barreiros, presidente da nossa Câmara e Procurador à Câmara Corporativa, e nosso presado director.

### Financiamentos da Junta Nacional do Vinho

Por ser matéria de grande interesse a seguir publicamos as bases e condições em que a Junta Nacional do Vinho concede financiamentos aos vinicultores.

Quaisquer esclarecimentos sobre este assunto presta-os o sr. João Macedo de Andrade, Delegado daquela Junta no nosso concelho.

«Juros de 5% ao ano, calculado sobre os dias de contracto—prazo 90 dias, podendo ser prorrogado por períodos de 60 dias, até 31 de Agosto.

Base de Financiamento: \$03 o Grau litro calculado à base legal Concelhia—Distrito de Coimbra e Leiria 11 Graus.

Encargos: 1\$00 para impressos 1 por mil sobre a importância financiada para o prémio de transferência.

2 por mil sobre a importância financiada para o respectivo selo fiscal.

Nota: Os Concelhos que não pertenciam à area da F. V. C. S. P., tem mais o encargo de \$02 por litro, ou seja \$40 por cantaró.

Findo o prazo do financiamento pode o interessado entregar o dinheiro, ou o vinho que serviu de penhor e que será liquidado à base de \$04,2 o Grau litro sobre a gradação do vinho, no 1.º quadrimestre, sofrendo esta base um aumento, por quadrimestre, de 2 mil avos, para o vinho tinto; a base do vinho branco e palhete é de \$03,7.

No caso de entrega, tem o financiado mais os encargos de 2\$50 para a analise e \$02 por cada litro de vinho.

O vinho é pôsto pelo financiado no Armazem ou caldeira mais próxima que a J. N. V. lhe indicar, de sua conta, tendo o abono de \$01 por litro desde que a quilómetros seja superior a 10 quilómetros e \$02 sendo superior a 15 quilómetros.

### Serviço de passagens de colonos para as colónias de Africa

No próximo número começaremos a publicar as condições e documentação necessária para passagens gratuitas de colonos para as nossas colónias africanas.



## Coisas de Fradique Mendes...

«E por história—muito aprovo, minha estudiosa Clara, que andes lendo a do divino Budha. Dizes, desconsoladamente, que ele te parece apenas um Jesus muito complicado. Mas, meu amor, é necessário desentulhar esse pobre Budha da densa aluvião de Lendas e Maravilhas que sobre ele tem acarretado, durante séculos, a imaginação da Asia. Tal como ela foi desprendida da sua mitologia, e na sua nudez histórica,—nunca alma melhor visitou a terra, e nada iguala, como virtude heróica, a Noite do Renunciamento. Jesus foi um proleto, um mendigo sem vinha ou leira, sem amor nenhum terrestre, que errava pelos campos da Galiléa, aconselhando aos homens a que abandonassem como ele os seus lares e bens, descessem à solidão e à mendicância, para penetrarem um dia num Reino venturoso, abstracto, que está nos céus. Nada sacrificava em si e instigava os outros ao sacrificio — chamando todas as grandezas ao nível da sua humildade. O Budha, pelo contrário, era um Principe, e como eles costumam ser na Asia, de ilimitado poder, de ilimitada riqueza: casara por um imenso amor, e daí lhe viera um filho, em quem esse amor mais se sublimara: — e este principe, este esposo, este pai, um dia, por dedicação aos homens, deixa o seu palácio, o seu reino, a esposa do seu coração, o filhinho adormecido no berço de nacar, e, sob a rude estampanha de um mendicante, vai através do mundo esmolando e pregando a renuncia aos deleites, o aniquilamento de todo o desejo, o ilimitado amor pelos seres, o incessante aperfeiçoamento na caridade, o desdem forte do ascetismo que se tortura, a cultura perene da misericórdia que resgata, e a confiança na morte...

Incontestavelmente, a meu ver (tanto quanto estas excelsas coisas se podem discernir numa casa de Paris, no século XIX e com o fluxo) a vida do Budha é mais meritória. E depois considera a diferença do ensino dos dois divinos Mestres. Um, Jesus, diz: «Eu sou filho de Deus, e insto com cada um de vós, homens mortais, em que pratiqueis o bem durante os poucos anos que passais na terra, para que eu depois, em prêmio, vos dê a cada um, individualmente, uma existência superior, infinita em anos e infinita em delicias, num palácio que está para além das nuvens e que é de meu Pai». O Budha, esse, diz

simplesmente:—«Eu sou um pobre frade mendicante, e p'co-vos que sejais bons durante a vida, porque devós, em recompensa, nascerão outros melhores, e dêsseis outros ainda mais perfeitos, e assim, pela prática crescente da virtude em cada geração, se estabelecerá pouco a pouco na terra a virtude universal». A justiça do justo, portanto, segundo Jesus, só aproveita egoicamente ao justo. E a justiça do Justo, segundo o Budha, aproveita ao ser que o substituir na existência, e depois ao outro que dêsse nascer, sempre durante a passagem na terra, para lucro eterno da terra. Jesus cria uma aristocracia de santos, que arrebatava para o céu onde ele é Rei, e que constituem a corte do céu para deleite da sua divindade; — e não vem dela proveito directo para o Mundo, que continua a sofrer da sua porção de Mal, sempre indiminda.

O Budha, esse, cria, pela soma das virtudes individuais, santamente acumuladas, uma humanidade que em cada ciclo nasce progressivamente melhor, que por fim se torna perfeita, e que se estende a toda a terra donde o Mal desaparece, e onde o Budha é sempre, à beira do caminho rude, o mesmo frade mendicante. Eu, minha flôr, sou pelo Budha. Em todo o caso, esses dois Mestres possuiram, para bem dos homens, a maior porção de Divindade que até hoje tem sido dado à alma humana conter. De resto, tudo isto é muito complicado; e tu sabiamente procederias em deixar o Budha no seu Budismo, e, uma vez que esses teus bosques são tão admiráveis, em te retemperar na sua força e nos seus aromas saltares. O Budha pertence à cidade e ao colégio da França: no campo a verdadeira Ciência deve cair das árvores, como no tempo de Eva. Qualquer fôlha de ôlmo te ensina mais que todas as fôlhas dos livros. Sobre tudo do que eu—que aqui estou pontificando, fazendo pedantescamente, ante os teus lindos olhos, tão finos e meigos, um curso escandaloso de Religiões comparadas.»

## Sá Simões de Almeida

Foi colocado na Secção da Finanças da Mealhada, como estagiário aquêle nosso particular amigo e assinante, a quem, por tal motivo, endereçamos os nossos cumprimentos com o desejo de que siga na carreira que vai encetar.

## Notícias de Coimbra

«Queima das Fitas»— Como dissemos reina grande animação nos meios académicos por causa das Festas de despedida dos Quartanistas da Universidade de Coimbra, festas essas que se vão realizar este ano com extraordinária pompa e desusado brilho de 24 a 27 de Maio próximo. O «Baile da Saúde», o «Sarau», o «Salão Académico» a realizar na Faculdade de Letras, o «cortejo alegórico» do dia 27, etc... a «Tarde desportiva» e tantos outros números dizem-nos já a categoria de tais festas.

Figueiroenses... preparai-vos para as Festas que este ano são de arromba e olhem que esta vida são dois dias... e Festas com graça a valer só a dos Estudantes de Coimbra de 24 a 27 de Maio.

Começaram as aulas—Após as férias da Páscoa, regressaram a esta Cidade para continuação dos seus estudos, os distintos alunos, filhos dessa Terra, que aqui se encontram bebendo a seiva de Minerva.

Tempo — Continua primavera! Dr. Matos Chaves, Pai—No passado dia 12 faleceu com 59 anos na sua residência, na Praça da República, o ex.mo sr. dr. Matos Chaves, Pai, antigo Professor do Liceu José Falcão e médico bemfeitor das classes pobres. O cadáver seguiu para a Figueira da Foz, para jazigo da Família. A esta, especialmente ao filho Alfredo de Matos Chaves, os nossos sentimentos pêsames.

Mã... mas fera — Há dias a polícia prendeu na rua do Norte desta Cidade a velha megera Maria Calixto, pelo crime nefando de ter há 14 meses sequestrada num cubículo juntas com um cão a filha de 38 anos e uma neta de 9 anos, ambas alimentando-se muito mal.

Esta mãe duas vezes, a «velha dos cães» como lhe chamavam, tem sido severamente criticada e encontra-se a contendas com a Justiça, estando presentemente presa na Penitenciária.

Antonio Augusto Donato — Por ter atingido o limite de idade deixou no passado dia 18 de exercer as funções de guarda-mor e porteiro dos Gerais da Universidade de Coimbra o sr. Donato, que desde 1901 vem ocupando. Por tal motivo foi muito cumprimentado.

De visita — Vimos nesta Cidade o ex.mo sr. dr. Diniz de Carvalho e ex.ma Esposa, acompanhados de suas gentis filha e sobrinha Maria Henriqueta; também esteve nesta Cidade o ex.mo sr. dr. Artur Agria; cumprimentámos o sr. Padre Antonio Ioglês.

Coimbra 23-IV-39

Rupacar

## ESTRANHAS SUGESTÕES

Volta e meia, e sem que Portugal ou o seu Governo tenham no caso a menor interferência surgem na imprensa estrangeira, — em certa imprensa estrangeira, evidentemente — as sugestões mais pitorescas e disparatadas. Visam geralmente as nossas colónias de Africa e podem ser, em boa verdade, consideradas passatempos amenos de jornalistas sem preocupações.

Normalmente, em Portugal, tais sugestões ou caem pela base logo ao surgirem em público ou não chegam sequer a interessar. Compreende-se porquê: dos nossos destinos só nós podemos conscientemente dispôr e é abusar singularmente da nossa indiferença perder tempo em lembranças que não chegam sequer até nós ou que, quando chegam nascem e morrem perante a indiferença geral...

Recentemente, porém — como sucede sempre em épocas de crise europeia — novos e estranhos boatos foram postos a correr por esse mundo fora e num ritmo insistente que não nos prejudica sequer mas nos prejudica sequer mas nos prejudica sequer mas nos prejudica sequer... Portugal trabalha em silêncio, realizando em Paz, uma das maiores Revoluções dos ultimos tempos. Para quê interromper uma obra que se tornou digna do respeito e da admiração geral — com intromissões jornalísticas injustificadas?

Não o compreende assim certa imprensa suspeita que em países tolerantes ou benevolentes gasta o melhor do seu tempo a tripudiar sobre a terra alheia. E' uma distracção como outra qualquer...

Recentemente e com a expulsão dos judeus de todo o território do 3.º Reich recrudesceram na imprensa estrangeira as sugestões sobre o nosso país, visando especialmente um possível aproveitamento de algumas das nossas províncias coloniais para a instalação de colónias populacionais hebraicas.

E' claro que tal boato não tem, nem pode ter, o menor fundamento por isso mesmo que ao nosso Governo não interessa de nenhum modo favorecer a vinda para Portugal ou seus domínios de elementos judeus. Além disso, e embora não se possa considerar o nosso país anti-semita — visto o anti-semitismo ser um fenómeno ao mesmo tempo étnico e moral, temos de reconhecer que o judeu não será nunca um bom colono para regiões como aquelas que constituem o nosso Império onde a colonização tem que ser fatalmente agrícola. Além disso, a instalação em Angola de nucleos populacionais brancos dumra raça e dumra língua que não são as nossas implicaria um perigo para o nosso prestígio perante o negro e para a nossa integridade territorial perante futuras e possíveis ambições e redistribuições.

Felizmente, tudo quanto neste sentido parta da imprensa estrangeira não passa de mera sugestão, balões de ensaio fáceis, que não surtem o efeito desejado. Antes de mais nada, Portugal basta se a si próprio com perfeita satisfação — e a nossa obra colonizadora não precisou nunca de recorrer a elementos estrangeiros para se impôr, em Africa como na Europa. Por outro lado, ainda, mais duma vez Salazar tem afirmado a unidade do nosso Império Colonial e o seu firme propósito — que é também o de todos os portugueses — de mantê-lo acima de todas as discussões, de todos os alvitres estrangeiros, de todas as ambições e, portanto, distante de todas as questões sem razão de ser como as que acima referimos.

P.

## Vende-se

A quinta do Minhoto, ao Ribeiro Travesso e um prédio de casas na rua do Carmo, desta vila. Quem pretender dirija-se a esta Redacção.

## ANAMARIA CONTO

por Rafael Trindade

II

Uma tarde estava eu acidentalmente e seguindo o exemplo de vários profissionais, encostado à esquina duma rua a regorgitar de movimento áquela hora — a hora da saída da gente que trabalha — entrecido a vêr passar rentes a mim grupos de raparigas que ouviam sem se ruborizarem frases quentes, pronunciadas em voz baixa, quando de súbito avisto a dona do meu coração doutros tempos — do meu coração romântico —

E a a mesma; apenas a correcção a impô — se às suas formas transitórias de há quatro anos.

Segui-a ao acaso durante muito tempo, admirando o seu corpo a

baloçar-se à minha frente, sem reparar nas alusões ao rosto amorenado, matizado de róxo em redor das órbitas e a sofrer o realce do carmim de seus lábios finos, até que com espanto e alegria a vi transpôr a porta duma casa que era a sua, a minha e de muita gente também.

Afinal, eramos vizinhos: eu habitava o segundo andar direito e ela o segundo esquerdo.

Do viver da minha vizinha — a encantadora Ana Maria «caixa» do «Moda Parisiense» — nada soube durante muitas semanas. O que se passava adentro daquelas estreitas paredes, era um mistério.

Na escada, raro nos encontrávamos e, quando tal acontecia, era por premeditação minha.

Uma noite, — pensando nela —, entrei no «Variedades». Sem interesse, vi desenvolverem-se vários quadros até ao momento em que inesperadamente me apareceu a Ana Maria, bela, elegante e atraente como nunca, a requebrar-se sensualmente aquecida por uns braços fortes que a cingiam, os cabelos caídos sobre o pescoço elegante a rematar umas costas de um nú artístico, os seios aflados a espetarem se naquela atmosfera congestionada. Apercebi o seu olhar cortante a misturar-se num outro transbordando de desejo e, vi por fim as ilusões dissiparem-se com a derrocada do sonho dos meus 17 anos.

Imaginava a Ana Maria uma outra mulher, mas agora, via o meu erro.

Desejei-a mais do que nunca então, mas, mais do que nunca também, a achei perdida para mim.

E, regresssei de novo à vida regrada, à vida do vício, contra a qual não podia lutar por isenção de auto-domínio.

Abandonado aos meus pensamentos, permaneci no leito durante algumas semanas, a escaldar de febre, sem outra companhia além da bôa Joaquina, minha velha servente, pródiga em carinhos rudes dum sabôr doce que me fizeram lembrar os verdes anos da minha infância.

Uma vez por dia, vinha o médico com as suas perguntas a que eu quasi sempre respondia de mau humor. Sentia-me mal. Entre outras coisas, detestava a vida. O médico, porém, afirmava tratar-se dum simples esgotamento nervoso.

Uma manhã, a Joaquina abeirou-se do meu leito, e, com malícia ciou-me ao ouvido: «a meniga do

esquerdo veio saber das suas melhoras». Como é agradável saber-se que alguém pensa em nós!

Por minutos, antevii os seus olhos negros, a sua boca bem desenhada e usufrui um raio ténue de felicidade que há muito tempo já me não banhava.

E, desde então, tôdas as manhãs, eu sentia umas pancaditas leves soarem no batente da porta e uma voz meiga chegar até mim coada através das paredes.

Um dia, o médico perdeu a paciência perante o meu mau humor, indiferença ou cinismo — não sei bem o que era — e insultou-me. Só nesse momento me senti viver de novo.

Revoltei-me e insultei-o também, e, na manhã seguinte, abandonei o meu quarto a cheirar a febre e remédios, tomei o comboio e parti sem destino. Viajei, percorri cidades, vilas, aldeias e simples casais sertanejos. (Continua)



## Anuncio

COMARCA DE FIGUEIRO  
DOS VINHOS

2.ª Praça

Faz-se saber que no próximo dia 7 de Maio, pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito ao Convento do Carmo desta vila, vão à segunda praça para serem arrematados, por qualquer preço oferecido, além do abajixo indicado, os imóveis a seguir discriminados, os quais por determinação do respectivo conselho de família e para pagamento do passivo, foi resolvido que fossem vendidos, e constantes de uns autos de carta precatória extraída dos autos de inventário orfanológico a que na comarca de Setúbal e sua Segunda Vara, se procede por óbito de João Luiz Nunes Junior, residente que foi naquela cidade e em que é inventariante Cecília Henriques Tavares Nunes, e a saber:

## PREDIOS

1. — Uma terra de cultura no sitio do Comesinho, à Fonte da Marinha, freguesia da Graça, vai à praça no valor de 100\$00

2. — Uma casa em ruínas com quintal no sitio da Marinha, vai à praça no valor de 750\$00

3. — Uma terra com mato no sitio do Corleico, freguesia da Graça, vai à praça no valor de 100\$00

4. — Um terreno com mato no sitio da Fonte da Lapa, freguesia da Lapa, vai à praça no valor de 100\$00

5. — Um terreno com mato e pinheiros no sitio do Ribeiro da Fonte da Marinha, vai à praça no valor de 100\$00

Todos estes prédios são situados no concelho de Pedrógão Grande.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos e em especial o curador nomeado ao interessado Joaquim Luiz Nunes, Joaquim Luiz Nunes, casado, proprietário, residente no Casal da Marinha, freguesia da Graça, concelho de Pedrógão Grande, desta comarca.

Figueiró dos Vinhos, aos 18 de Abril de 1939.

O chefe da 1.ª secção

Jaime Ribeiro Sucena

Verifiquei a exactidão

O Juiz de direito substituto

Lacerda e Costa

## Declaração

Maria da Luz, casada com João Diniz, moradora no Dordio, Castanheira de Pera, vem por esta forma tornar público que não se responsabilisa por qualquer divida que seu marido venha a contrair a partir desta data.

Castanheira de Pera 13 de Março de 1939

Maria da Luz

## EDITAL

Aferição de Instrumentos de pesar e medir  
A Comissão Administrativa da Câmara Municipal do Concelho de Figueiró dos Vinhos:

Faz saber que as firmas e indivíduos que utilizem instrumentos de pesar e medir, no exercício de comércio ou industria, devem promover o afilamento na oficina de pesos e medidas deste concelho, durante os meses de Maio e Junho.

Os interessados que, mediante o pagamento do dobro das taxas e do subsídio do transporte quando devido, queiram que as aferições se efectuem no próprio estabelecimento **devem requisitar** esse serviço dentro do mês de Junho, a fim de ser executado no mês de Julho.

As requisições devem ser apresentadas por escrito, na Secretaria da Câmara Municipal ou na oficina de aferições.

Em todos os estabelecimentos de venda de bebidas a copo, considerando-se como tais as tabernas, cervejarias, leitarias, restaurantes, botequins, casas de pasto e semelhantes, **é obrigatória**, pelo menos, a existência de uma coleção de copos de vidro aferidos, sob pena de multa de 50\$00

Aos transgressores que se sirvam dos aludidos instrumentos sem aposição da letra determinada por portaria ministerial, serão aplicadas as multas cominadas nas disposições aplicáveis. E, quando os instrumentos sejam utilizados em exercício de comércio ou industria, devem os interessados apresentar recibo da contribuição industrial paga ao Estado, sem o qual não podem ser aferidos.

Para que ninguém possa alegar ignorância se publica o presente e idênticos, que vão ser afixados nos lugares mais públicos de todo o concelho.

Eu, Armando Carvalho d'Encarnação, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal, o subscrevo.

Paços do Concelho, 1 de Abril de 1939

O Presidente da Comissão

Manuel Simões Barreiros

## Anuncio

COMARCA DE FIGUEIRO  
DOS VINHOS

Faz-se saber que no dia 7 de Maio próximo, pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca sito ao Convento do Carmo desta vila, vão à segunda praça para serem arrematados por qualquer preço oferecido além do indicado, o direito e acção abaixo referidos, penhorados nos autos de carta precatória vinda da 1.ª Vara da comarca de Coimbra e extraída da acção executiva por extracto de factura que a firma Barbosa & Sobrinho Limitada de Coimbra, move a Albertino Bernardo, industrial, do Fontão de Castanheira de Pera:

1. — O direito e acção a 3/4 de uma terra de semeadura sita ao Pedragal, limite do Fontão vai à praça no valor de 375\$00

2. — O direito e acção a 1/2 duma casa de arrecadação sita no Fontão, com rez-do-chão e logradouro; vai à praça em 62\$50

3. — O direito e acção a 1/2 duma casa de habitação com rez-do-chão e primeiro andar, sita no Fontão; vai praça em 750\$00

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos e bem assim os comproprietários, estes para usarem do direito do opção, querendo, no acto da praça.

Figueiró dos Vinhos aos 17 de Abril de 1939.

O chefe da 2.ª secção

Joaquim José da Conceição Júnior

Verifiquei a exactidão

O Juiz de direito substituto,

Lacerda e Costa

## Edital

O Doutor Manuel Simões Barreiros, médico-cirurgião pela Universidade de Coimbra e Presidente da Câmara Municipal do concelho de Figueiró dos Vinhos:

Faz publico que, de harmonia com a deliberação tomada em Reunião Ordinária da Comissão Administrativa da sua Presidência, realizada em 19 do corrente, foi deliberado a abrir 2.ª praça, pelo espaço de vinte dias, a contar da data do presente Edital, para as Obras de Reconstrução completa dos Paços deste Concelho.

Todos os concorrentes que o desejarem fazer, poderão examinar o respectivo caderno de encargos e condições gerais, em todos os dias uteis, das 11 às 17 horas, na Secretaria da Câmara.

Para constar se lavrou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos logares mais publicos e do costume.

E eu, Armando Sergio Carvalho da Encarnação, Chefe da Secretaria da Câmara o subscrevo. Figueiró dos Vinhos e Câmara Municipal, 20 de Abril de 1939.

O Presidente da Comissão

a) Manuel Simões Barreiros

Joaquim J. Fernandes

Medico Municipal

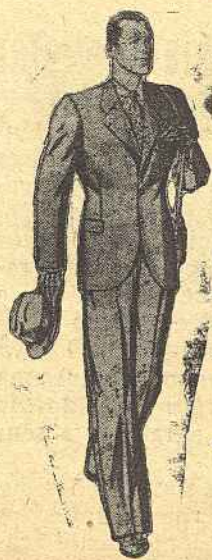
Clínica geral

Doenças das crianças

Figueiró dos Vinhos

## GÉLO

VENDE - SE qualquer quantidade na Misericórdia de Castanheira de Pera



Confeção de fatos para homem e senhora  
Perfeição e bom acabamento - Aceitam-se  
to pelos últimos figurinos aprendizes

Alberto J. Portela  
Figueiró dos Vinhos

R. Dr. António José d'Almeida

Armazém de Ferro,  
Aço e Carvão

Alfonses António da Conceição  
Pombal :: Tele-fone n.º 7

Completo sortido de ferragens, ferramentas, tintas e louças

**Materiais de construção**

Artigos sanitários—Tubos de ferro, gês e de fibro-cimento

Agente-depositário de:

Cimento LIZ—Produtos LUZALITE—CERAMICA DE TAVEIRO  
Cal hidráulica MACIEIRA 24-7

- Os melhores preços -

A' venda na

Relojoaria de

Joaquim Marques Fouto

Praça José Malhoda

Variado e grande  
mostruário em relógios de parede, bolso, pulso e despertadores



O UNICO  
RELOGIO  
DE QUALIDADE

ANTI-MAGNETICO  
GARANTIDO CONTRA  
ACIDENTES

**Tissot**

Consertam se objectos de ouro, prata relógios grafonolas etc.  
Preços sem competência

Nova Carreira de Camionetes

ENTRE

Cabaços e Coimbra

Diária (Excepto aos Domingos, dia de Natal,  
Ano Novo e Terça-feira de Carnaval)

Inaugurada no dia 4 de Outubro de 1937

## Horário e itinerário

CABAÇOS (partida)	6.45	COIMBRA (Partida)	16.35
Vila Nova	6.53	Pereiros	16.40
Alvaiázere	7.00	Portela do Gato	16.50
Barqueiro	7.20	Chão de Lamas	17.10
Vendas de Maria (Ramal para Maças de D. Maria)	7.30	Podentes	17.20
Chão de Couce	7.40	Boiça	17.25
Pontão	8.00	Ponte do Espinhal	17.30
Tojeira	8.03	Venda das Figueiras	17.50
Venda das Figueiras	8.10	Tojeira	17.57
Ponte do Espinhal	8.30	Pontão	18.10
Boiça	8.35	Chão de Couce	18.20
Podentes	8.40	Vendas de Maria (Ramal para Maças de D. Maria)	18.30
Chão de Lamas	8.50	Barqueiro	18.40
Portela do Gato	9.10	Alvaiázere	19.05
Pereiros	9.15	Vila Nova	19.12
COIMBRA (chegada)	9.30	CABAÇOS (chegada)	19.20

**P. S.** - Desde 16 de Maio a 30 de Setembro, sai a carreira de Coimbra, meia hora mais tarde: Esta carreira recebe pela manhã, no Pontão, passageiros que se destinem a Coimbra, vindos de Castanheira de Pera, Pedrogam Grande e Figueiró dos Vinhos, nas carreiras que se destinam a Lisboa

Paragem em Coimbra, na Auto-Garage, (junto à Estação Nova do C. de Ferro) — Telefone 701

Os Proprietários, 24-17

**A. J. ALVES & C.ª**  
Maças de D. Maria

## FARMÁCIA CORRÊA

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras. Aguas minero medicinais.

Esterelisação de pensos, emplas e séros

Produtos especialisados:

Elixir de nucleina composto, Vermifugo e Pomada de salicilato composta

Largo da Praça

FIGUEIRÓ DOS VINHOS



DE PALANQUE

Aí pelos meus vinte anos, como isso vai longe, estávamos para os lados de Leiria, onde desempenhávamos, bem ou mal, a nossa missão. Entre as pessoas que nos visitaram não nos esqueceu uma que o fazia uma vez por mês, pelo menos. Era um pobresinho de Porto de Moz que iniciava sempre a sua petição por estas palavras: «Deus proteja o dono desta casa e o livro de câis danados, de fortes trovoadas, de quem bem nos fala e mal nos quer e dos maus vizinhos do pé da porta», rezando seguidamente P. N. e a A. M.

Não era destituído de lógica o pedido do pobrezinho porque os maus vizinhos, além do desassocêgo que produzem, induzem-nos a dúvidas e, às vezes, até conseguem meter-nos em trabalhos inesperados, porque, lá diz o ditado, «água mole em pedra dura tanto dá até que a fura».

E, ainda, «chega-te aos bons serás como eles e se te chegares aos maus serás pior do que eles.»

Vem isto a propósito do vizinho que nos deram no último número da «Regeneração». Não quisemos fazer estilo, nem salientar a nossa crença de católico que pretendemos ser, nem tão pouco fazer doutrina.

Tivemos apenas em vista, como sempre, contar ocorrências verdadeiras e, para que não dizê-lo?—dignas de serem imitadas, pelo seu lado moral.

O meu vizinho, como literatura, é tolerável, assim como os mancos, que já todos lemos, mas como moralista, nem para o Céu o queríamos para companheiro... Talvez, devido à época da sua gestação, fôsse possível e adequada a frase: «Sob o manto diáfano da fantasia, a nudez forte da verdade.»

Ulysses Junior

Manuel dos Santos Abreu

Passa no dia 3 do próximo mês de Maio, o 67.º aniversário do nosso querido amigo sr. Manuel dos Santos Abreu, importante proprietário e capitalista, e digno vareador da nossa Cãa.

Por tal motivo apresentamos ao sr. Manuel Abreu a expressão do nosso sincero júbilo, com os desejos de longa vida e boa saúde, a fim de poder continuar a dispenhar a sua preciosa actividade em prol da terra que o viu nascer.

CARTEIRA

Com sua ex.ma Esposa e filho, depois de ter passado algum tempo nesta vila, junto de sua Família, voltou para a Africa Oriental — Inhambane—o nosso amigo sr. José Simões de Almeida, funcionário do Banco Nacional Ultramarino naquela cidade.

Agradecemos os seus cumprimentos de despedida.

Cumprimentá-los nesta redacção o nosso amigo e assinante sr. Artur Alves Coelho que se encontra em Lisboa.

—Acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Maria das Neves Abreu, cumprimentámos também na nossa redacção o nosso amigo e assinante sr. Albano Abreu, de Vilas de Pe-

A freguesia de Campelo e a Instrução

Campelo albergou durante longos anos velhas e extravagantes superstições. A instrução activamente ampliada pelo Estado Novo, derrama copiosa luz sobre os espíritos. De como não teem razão, aqueles que sistemática e injustamente, dizem que a nossa freguesia não progride. O povo compreende, finalmente, que uma nova aurora surgiu esplendorosa e reconhecido agradece a seus benefiteiros.

Estravagantes superstições, cuja origem se perde na noite dos tempos, foram longamente acalentadas pelo povo crédulo da nossa freguesia. O cortejo sem fim de fantasias medievais em que sobressaia o maravilhoso de fadas bemfazejas e malélicas, de gigantes e de anões, de encantamentos e sortilégios, não desapareceu inteiramente com o amanhecer dos tempos modernos. Perpetuou-se através os séculos nas aldeias perdidas entre vales e montes. A instrução não passará ainda além dos estreitos horizontes de cidades e vilas. E o povo das nossas aldeias, de linguagem rude e espírito simples mantinha intacto, apesar dos tempos recuados da Idade-Média, o mesmo ambiente no que respeita a superstições: os lobishomens, os vampiros, os feiticeiros, os fantasmas, os gnomos, fadas e duendes, todos estes absurdos alimentavam a imaginação popular. Nas longas noites de inverno, o vento uivando, lá fora, agitando rudemente as copas das arvores, a família reunida à lareira passava o tempo contando casos impregnados de velhas lendas. Era a história tristemente célebre, de José da Eira, cujo destino inclemente o transforma em l. bishomem. Todos os dias, mal desaparecia o sol nos longes do poente, abalava em carreira vertiginosa ao travez das sete vilas acasteladas, cumprindo seu triste fadário. João Caçador narrava, pela milionésima vez, que ao perder-se em noite escura as bruxas o perseguiram obstinadamente. Ao amanhecer, o seu espanto atingiu o auge, pois verificou achar-se em terra longinquamente afastada da sua. Comentava-se, com grande pesar, o medo do tio José das Barrocas, quando outrora, ao passar junto do chafariz daquela cidade encantada, negou o pedido insistente da moura que em troca dum pequeno sacrificio, conducente à sua libertação, lhe prometia riquezas fabulosas.

O auditório pasmava. Era certo que os maus espíritos, andavam à solta, afligindo os vivos. Credo, Deus nos acuda!! E as formulas mágicas, rezas, bençãos e amuletos, eram invocadas ferrosamente como eficaz meio de defeza.

Pairava sobre a nossa freguesia uma treva densa de lendas e superstições reflectindo-se, selvaticamente, nos animais credores da protecção do homem. O sapo era atrocemente perseguido, —se éle era o símbolo das bruxas! Mal se divisava algum, pinchando por entre a verdura, logo uma mão solícita o matava e o expunha à laia de bandeira junto do caminho.

O morcêgo definhava as crianças sorvendo-lhe o sangue a pouco e pouco! E o ouriço? Esse era objecto de muitas crendices e tão perseguido foi que hoje raramente aparece na nossa região. E os exemplos podiam multipli-

car-se. Tudo isto leva à conclusão de que o povo ignorante não conhecia os benefícos da instrução. Um dia, um homem cuja memória perdura ainda saudável na mente de quantos o conheceram—o Ex.mo Sr. Ferreira do Amaral—concebeu o projecto de construir duas escolas, projecto este que se realizou, surgindo na nossa freguesia as primeiras escolas, que, como vemos, são de iniciativa particular. Ao mesmo tempo e com a iniciativa do mesmo senhor se edificou o templo paroquial. Mas o ensino recebido por alunos e povo era manifestamente insufficiente, para iluminar a mente anuviada de todos os espíritos. Não só porque as escolas eram em número reduzido, como também as crianças não podiam frequentá-las tirando o máximo rendimento do seu trabalho. Faltava o material didactico, traduzindo isto mais uma falta de interesse por parte do Estado velho, que como é do conhecimento dos portugueses, além de suspender a edificação de escolas, foi até ao ponto de abandonar as construídas, que se desfaziam sob a acção do sol, da chuva e do vento. Isto para o País de um modo geral, porque quanto à nossa terra, é facto que o antigo estado a abandonou completamente à sua sorte.

Surge o Estado—Novo com o seu plano de ressurgimento nacional. A sua iniciativa em breve chegou às aldeias mais escondidas nos recôncavos das serras portuguesas. Actualmente a freguesia de Campelo tem além de novos edificios escolares, onde as crianças encontram o conforto necessário à conservação da sua saúde, os edificios antigos reparados com o conveniente material didactico. E o povo vai tendo uma outra mentalidade. A luz da instrução, como reflexo da educação infantil, vai iluminando os seus espíritos encaminhando-os para o claro dia. As terríficas fantasmagorias, cuja enumeração revive os tempos sombrios da Idade Média, fogem céleres da nossa terra, batidas rudemente pelo foco da instrução. O povo sabe a quem deve estes benefícos e comenta: «ora vejam: antigamente, prometiam muito, mas não faziam nada; encolhiam-se como o caracol na concha, quando chegava o tempo das realizações. Hoje, não pedimos coisa alguma e as obras vêm ter connosco, vêm ao encontro das nossas aspirações. O Estado-Novo, não desampara o povo, protege-nos, educa-nos, mostrando-nos o erro, que nos nossos antepassados professavam como verdade indiscutível. Bem-dita seja a Escola e bem-ditos sejam os condutores do Portugal Novo.»

Sintetisa-se assim o espontâneo agradecimento do povo a seus benefiteiros.

Qual a attitude de alguns maus portugueses, que sempre os houve, em face desta realidade? E' uma attitude perversa, ingrata, traçoira, procurando sistemática e injustamente incutir no grato povo da nossa freguesia a revolta contra quem tão legitima e sabiamente o tem dirigido. Procurando lançar a dúvida na opinião pública, servem-se das mais acerbas calúnias, mercadejando a reputação dos homens de bem. Porém, o povo não os acredita porque uma verdade, que ninguém de bem ousa contestar,

Figueiró dos Vinhos

Continuação da 1.ª página)

do hábito no convento de freiras franciscanas de Figueiró dos Vinhos!

A curta distância, oferece Figueiró dos Vinhos um conjunto de arredores lindísimos. Tem fama as romarias daquelas terras, cheias de alegria e de cor.

A Bairrada, onde a 15 de Agosto se realiza a tradicional romaria à Senhora do Livramento, forneceu a Mestre Malhóa assuntos para muitos dos seus quadros, como «A volta da romaria» e «As Promessas», este no Museu das Caldas da Rainha.

«Senhora do Livramento Senhora tão desejada Mal empregada Senhora star no sitio da Bairrada».

A poucos quilómetros de Figueiró e junto à estrada que liga a Pombal, não devem deixar de se ver as «Fragas de S. Simão», espectáculo impressionante, com rochas eriçadas de pontas agudas, fragedos ciclópicos, um verdadeiro abismo, que tem no fundo, a muitas dezenas de metros, as águas poéticas da «Ribeira de Alje», que, comprimidas entre penedias vão movimentando centenas de moíshos. E' um quadro empolgante, sério, indiscutível! Mais adiante, em Chão de Couce, pode admirar-se, na igreja da freguesia, o último trabalho que Malhóa concluiu — o retábulo de Nossa Senhora da Consolação — e no confessionário, vêem-se as últimas pinceladas do mais português dos pintores de Portugal, que dias depois, fechava para sempre os olhos, no seu «Casulo» de Figueiró.

Para o outro lado, Pedrogam Grande, com a interessante matriz, e não muito longe o Cabril, com as suas paisagens deslumbrantes, que sem exagero se podem considerar das mais belas de Portugal.

Aos que amam a nossa terra, ousa recomendar este passeio encantador, que o turismo nacional ainda não descobriu, e bem merecia ser convenientemente aproveitado.

António Montês

(Palestra proferida ao microfone da Emissora Nacional)

se evidencia triunfante: A freguesia de Campelo progride, nomeadamente no campo cultural e económico, sendo tratada com grande solicitude e carinho. Seus educadores, guiando os espíritos para os límpidos caminhos da verdade, integram-se na obra construtiva do Estado-Novo, dando realização ao pensamento de Salazar: uma mentalidade nova fará ressurgir Portugal.

Campelo 9 de Abril de 1939

António da Silva

Pagamento de assinaturas

Foram pagas na nossa redacção as assinaturas do nosso jornal referentes aos nossos amigos:

- Antonio Rocha, Ribeira d'Alga
- Manuel Mendes Coutinho, Ribeira Velha
- Eduardo José, Salaborda Nova
- Joaquim Simões Pedro, Fontão Fundeiro
- Joaquim Soares de Lemos, Bra-sil
- Manuel Pires, América do Norte
- Artur Alves Coelho, Lisboa
- Albano Abreu, Vilas de Pedro
- Antunes & Carvalho, Nodetinho
- Padre Manuel Luiz, Campelo
- José dos Santos, Trespostos
- João Luiz Nunes, Carapinhal
- Cipriano Simões Prior, Fontão Fundeiro
- Isidro Simões Abreu, Varzea Redonda
- Eduardo da Silva Telhada, Foz d'Alge
- José Lopes do Rêgo, Almofala de Cima
- Domingos Jorge, Angola, assinatura paga pelo sr. José Manuel Godinho
- João Soares, Aldeia da Cruz
- Manuel Soares, Casal dos Ferreiros
- D. Maria de Castro Rodrigues, Fafe.
- Augusto Caetano, Ribeira de S. Pedro
- António Plácido David, Sarzedas de S. Pedro
- Alfredo Fernandes da Silva, Moçambique
- Joaquim Ferreira, Pera
- José Alves, Vila Facia
- Padre Anibal Henriques Coelho, Béco - Ferreira do Zezere
- António Coelho Junior, Pinheiro do Bolim
- Acurcio Mendes, Vendas de Maria
- Major Neutel Simões de Abreu, Varzea Redonda
- António da Luz Vicente, Lisboa
- António Francisco da Silva, Testeiras, Graça
- Albano Antunes Morgado, Sarzedas de S. Pedro
- Alfredo da Silva Carvalho, Santarém

Grémio Regional da Comarca de Figueiró dos Vinhos

COMUNICADO

A Comissão Administrativa da Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos comunica a todos os côntraneos que, em virtude da sua massa associativa ser já considerável, resolveu ter a Sede aberta todas as noites, aguardando, desta maneira, a visita de todos, sócios e não sócios, os quais encontrarão além do ambiente regional, vários atractivos e passa-tempos.

Agradecimento

Florência da Assunção, Raul da Assunção e Preciosa da Assunção, no desejo de não quererem cometer qualquer falta, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram pelo estado de sua querida filha e irmã Adelaide da Assunção durante a doença que a vitimou e bem assim agradecer a todas as pessoas que a acompanharam à sua última morada. A todos o seu eterno reconhecimento.